Editorial

Esta nova edição da revista *Pensata*, como verá o leitor, congrega um conjunto variado de textos e temáticas dispostos em quatro seções principais: dossiê, artigos, tradução e resenha. O dossiê "Pesquisa, experiência e violência", organizado pela professora Melvina Araújo, procura trazer a público parte das inquietações que perpassaram a disciplina, de mesmo título, ofertada no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) em 2024. A ideia de compor um dossiê surgiu após a percepção coletiva de algo hoje bastante comum no trabalho de campo: as apreensões e ansiedades que acabam por envolver a pesquisa e o pesquisador, sobretudo em contextos que configuram algum tipo de violência.

Na seção de artigos de fluxo contínuo, a literatura, o cinema e a dança ganham a cena. Em "O mofo e o trabalho do tempo: aproximações entre Caio Fernando Abreu e Veena Das", Giulia Gabriela Brolo Soranz discutirá, a partir da coletânea de contos *Morangos mofados* (1982), a relação entre tempo e indivíduo, salientando, para isso, tanto a noção de "estruturas de sentimento" sugerida por Raymond Williams quanto o papel da temporalidade na reconstituição da vida social marcada por rupturas, como mostrou Veena Das em várias de suas obras. No artigo "Amores expressos: uma análise sociológica do filme *Chungking Express*", Camilla Carmo Costa mobiliza autores como Zygmunt Bauman, Anthony Giddens e Pierre Sorlin para analisar representações de afetividade e intimidade na modernidade, destacando experiências marcadas pela transitoriedade e pela reinvenção. Já em "História pública, dança, mundo árabe e orientalismo – A experiência do *Coletivo Hunna: historiadoras que dançam*", como o próprio título alude, é posto em discussão o viés orientalista em torno de algumas danças no Brasil identificadas como "orientais", por cinco pesquisadoras que também atuam como dançarinas. São elas: Naiara Müssnich Rotta Gomes de Assunção, Nina Ingrid Caputo Paschoal, Ana Terra de Leon, Jéssica Melo Prestes e Francismara de Oliveira Lelis. Imersas no campo que investigam, as autoras analisam os pressupostos socioculturais dessas danças e seus processos de formatação e popularização.

Esta edição da *Pensata* tem também a alegria de abrigar em suas páginas a tradução inédita para o português do artigo "A divisão do trabalho educativo: a educação dos pais", de Agnès van Zanten, feita por Lívia Borges, com revisão de Adriana Dantas. Como elucida a professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) Fabiana Jardim, em sua instigante apresentação, van Zanten, nascida na Venezuela e há décadas inserida no contexto acadêmico francês, expõe e problematiza, sob a ótica da sociologia da educação, a prática do ensino em meio a questões de desigualdade social, espaço urbano, raça e cultura, alinhavando igualmente perspectivas e tensões, no universo escolar, entre docentes, estudantes, funcionários e familiares.

Por fim, a *Pensata* fecha esta edição com a resenha de Maria Teresa Mhereb do livro *Sultanas esquecidas: lembrar histórias de mulheres muçulmanas*, escrito pela socióloga marroquina Fatima Mernissi e publicado pela editora Tabla em 2024. Em um texto que descortina a estrutura da obra de Mernissi e seus principais argumentos ao longo de páginas que vão iluminando a presença de mulheres de destaque no cenário político do mundo islâmico, encontramos a problematização de questões que nos convidam a pensar sobre a memória, a produção de saberes e as relações de gênero em contextos religiosos e políticos.